1.º ANNO—N.º 9 Domingo, 3 de Janeiro de 1897 AVULSO 20 RÉIS

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha ..... 1$200 réis
Por semestre, idem..... 600 "
Anno, com estampilha .. .. 1$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha ..... 20 réis
Repetição, cada linha ..... 10 "
A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 2 DE JANEIRO DE 1897

A abertura do "Solar,,

E' hoje que um bando de homens impudicos, e sem imputação, são chamados á presença do rei, não para expiarem os erros e crimes de que são accusados, mas para ouvirem lêr o programma, por elles mesmo redigido, com *chapas* antigas e modernas, de diversas formas e feitios, de côres sombrias e negras, com que vão ser amortalhadas e expostas á execração publica.

E' hoje "2 de fevereiro de 1897,, depois que expirou o anno mais nefasto para o pobre Portugal, porque vos posso affirmar, meus caros leitores, de que em breve uma nova aurora raiará, trazendo para o nosso paiz, roubado, expoliado e abatido, dias de suprema ventura e de grande felicidade, que esses homens, a quem alludo, vão reunir, com um cynismo que causa asco, para combinarem, entre si, a melhor forma de illudirem, mais uma vez, o povo ingenuo, o povo que trabalha, que rega a terra com o suor do seu rosto e que paga para elles levarem vida regalada, em contraposição á miseria que o persegue e a fome que o definha.

Elles, os *barrigas,* que aprenderam, pela *cartilha* do egoismo a tratarem só de si e a despresarem tudo que diga respeito aos interesses do povo, de quem elles dizem ser os seus *ligitimos* representantes, reunem hoje, com a mesma facilidade com que nós, ámanhã, com o direito que nos dá a razão, podemos reunir para, com o odio no coração, que nos leva aos labios um grito de desespero, formularmos a sua eterna condemnação.

Entram no Pagode, perdão no *Solar:* postados á porta, fazendo linha em toda a extenção da rua, os regimentos da guarnição, levando cada soldado os 60 cartuchos da ordem, como meio preventivo para o que der e vier, a municipal, o esteio podre da manarchia, em armas no quartel, como reserva.

O povo, o martyr do trabalho, assiste com um sorriso de desdem áquelle espectaculo gratuito e irrisorio.

N'isto, os clarins fazem o toque de sentido e a divisão militar, sob o commando d'um general, obedece.

—Quem vem lá, interrogam uns?

—E' o rei que vem da praça do Vidigal, em Vendas Novas, de assistir á ferra de novilhos, para abrir a *sessão dos barrigas,* respondem outros. Bandas e charangas militares executam então o hymno da *carta adorada*...

Os lacaios do paço vergam continuadamente a espinha dorsal...

D'ahi a um quarto de hora está aberta a *sessão.* O rei sahe e elles ficam, quero dizer, elles encetam os *seus trabalhos,* os *trabalhos d'elles,* que constam, como os meus leitores já não ignoram, do seguinte: — a discussão do que uns e outros ganham n'esta ou n'aquella negociata; o que este ou aquelle recebeu de *luvas* d'uma empreza; o que um ministro subtrahiu dos cofres publicos; o que este tem ainda a *haver* e o que aquelle tem a seguir para o indemnisar... etc., etc... a *fatia* deve ser egual, segundo a praxe!

E é para isto que todos pagamos. E' para isto que o *fisco* nos leva a misera enxerga em que á noite repousamos das fadigas do dia, porque o que ganhamos mal chega para comprar o pão quotidiano com que a familia se alimenta, e não nos sobra para lhes sustentar os... *vicios.*

E' para tudo isto que se contrahem grandes emprestimos e se tem levado o paiz á deploravel situação d'uma casa commercial em via de quebra fraudulenta.

Nunca em tempo algum, segundo a historia dos povos cultos, uma nação desceu a um tão baixo grau de abjeção.

O codigo das liberdades publicas foi calcado pelos botifarras do poder; este campeia pela corrupção! E nós que devemos fazer a um regimen que nos conduziu a taes extremos? Eliminal-o.

Estamos em vesperas d'isso...

José Ferreira.

Croquis á unha para a historia de Campos Henriques.

Houve cá na terra quem pretendesse deturpar a verdade dos factos apontados pelo nosso director no seu edictorial do numero transato, com *provas,* e que *provas* fallazes, fornecidas por jornalistas encabrestados e presos á gamella do orçamento, que, em agradecimento á manja cedida generosamente pelos seus amos, oh immoralidade revoltante! se prestam a desempenhar o triste e ridiculo papel de birbantes despresiveis.

Não é nossa intenção tomar a defeza do nosso digno director, pois que elle, ainda com mais auctoridade do que nós, poderá fazer, ou melhor ainda responder com aquella franqueza e imparcialidade que o caracterisa, aos arreganhos de tão famelica matilha.

Não: O nosso fim é outro: é provar que Campos Henriques, ao contrario do que a imprensa officiosa pretende indignamente affirmar, delinquiu; e n'outro paiz, que não fosse o nosso onde os grandes traficantes teem a maior das liberdades, um ministro que tivesse passado pelas vergonhas e accusações criminosas do actual da pasta das obras publicas, teria sido expulso do seio do gabinete, processado e levado á cadeia.

Em Portugal é o contrario: um ministro que hoje subtrahe qualquer quantia, ámanhã é louvado em portarias para se orgulhar da sua *sabia e correcta* administração.

Pelo officio que em seguida publicamos, os nossos leitores poderão avaliar a verdade das nossas palavras:

«N.º 1:631 —Ill.mo Ex.mo sr.—Por determinação superior foi paga, pelo producto da renda em leilão dos materiaes da demolição do convento de S. Bento da Ave Maria, a situação liquidada aos empreiteiros do lanço do Porto ao referido convento, dos trabalhos executados durante o mez de outubro do anno findo, constantes das seguintes:

	réis
A José Francisco da Silva ..	865$336
A Manoel Correia Martins ..	579$463
A Izidoro Nuevo Fernandes.	2:104$142
	2:668$514

Outrosim e por auctorisação verbal de sua ex.ª o ministro por occasião da sua vinda a esta cidade, foi paga por adiantamento da receita da exploração d'estes caminhos de ferro, a situação das mesmas empreitadas referente ao mez de novembro e constantes das seguintes:

	réis
A José Francisco da Silva ..	152$596
A Manoel correia Martins ..	571$120
A Izidoro Nuevo Fernandes.	2:944$825
	3:668$514

Total das situações pagas sem estarem ainda legalisadas pelas respectivas ordens de contabilidade—6:335$455 réis.

Como já tenha percorrido bastante tempo sem que a esta direcção tenham chegado as ordens de pagamento correspondente ás requisições em que as verbas acima descriptas foram incluidas, vou rogar a V. Ex.ª se digne solicitar de sua Ex.ª o ministro, as providencias convenientes para legalisar estas despezas, cujos documentos de pagamentos se acham archivados como dinheiro na thesouraria d'esta direcção.

Deus guarde a V. Ex.ª—Porto e direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, em 18 de fevereiro de 1896.—Ill.mo e Ex.mo sr. director do serviço das obras publicas.—O engenheiro director, *Augusto Cesar Justino Teixeira.*»

Eis a situação critica e deploravel a que chegou um ministro.

O sr. Justino Teixeira registra no documento acima transcripto a illegalidade com que procedeu o ministro e pede para ella as providencias necessarias para salvar a sua responsabilidade.

Mostra que Campos Henriques, por elle accusado, ordenou verbalmente que sahissem determinadas importancias; e, por uma portaria surda, datada de 29 de janeiro, auctorisou aquellas despezas.

Isto é: auctorisou illegalmente, um pagamento, muito tempo depois de elle estar feito, porque um seu subordinado lh'o impoz!

Mas, ainda ha mais:

Além de tudo isto ha já calotes novos, segundo affirma um jornal da capital, na importancia de cerca de **1:000 contos, em numero redondo,** e um emprestimo pedido com antecipação, absolutamente illegal, ao ministerio da fazenda, na quantia de **900 contos,** tambem numeros redondos.

Deduz-se pois, que os saques apresentam-se de todas as formas e feitios, o que revela a tal *probidade e honradez!*...

M.

GOVERNO DE ESBANJADORES

Em 16 de dezembro findo, a divida do governo ao Banco de Portugal, em conta corrente, subiu a 18:279 contos de réis, tendo, portanto, augmentado **640** contos em sete dias!

Sobre o dia 1 de julho do corrente anno essa divida tem subido **3:529** contos de réis!

As folhas ministeriaes, isto é, a imprensa a soldo, pretendem demonstrar que as nossas finanças offerecem um aspecto lisongeiro e que o orçamento liquida com um saldo positivo, provando-se d'um modo terrivelmente claro que tudo isso que dizem é uma indecente mentira, como indecentes e bandalhos são esses que rabiscam e que pretendem com garatujas illudir o povo, pois que o proprio *Diario do Governo* nos diz que em cinco mezes e meio o governo augmentou a divida do thesouro ao Banco de Portugal em 3:529$060 réis.

Este facto é d'uma significação horrorosa.

Outro tambem não menos terrorista, para nós, é a rapida subida das receitas do estado, subida consideravel devido aos exageros tributarios que nos ultimos tempos teem sido decretados pelo actual governo de... *homens honrados,* d'esses, da tal *probidade,* que gastam doidamente as receitas do estado, não havendo meio de equilibrar as receitas com as despezas.

A circulação das notas, pelos motivos que acima descrevemos e ainda pelos gastos fabulosas em viagens da realeza e folias a que estes se entregam, subiu nos mesmos cinco mezes e meio a 2:719 contos, continuando o Banco a ter em caixa uma reserva metalica irrisoria para garantia dos 58:925 contos em rotulos de garrafa que tem em giro.

A consentir o povo que a malta se conserve por mais algum tempo no poder, é evidente que sossobramos todos n'um mar de lama d'onde difficil será sahir.

Parece-nos não offerecer a menor duvida.

Telpp.

Secção Litteraria

Carteira d'um Bohemio

IV

As estrellinhas, essas formosas santas do immenso templo do Infinito, deixaram ha pouco de sorrir. Uma facha estreita de incerta claridade desenha-se no horisonte. Uma luz prepara-se para irradiar com todo o explendor e infundir animação e alegria á Natureza para melhor entrar na lucta.

O dia desponta; lobrigam-se campinas polvilhadas de neve e montes encapotados em gelo.

Entro em um café a pensar em uns olhos negres como a noite do Calvario e cantantes como as somnatas de Roff, que vão caminho da egreja para illuminar, com o seu olhar archangelico, a pequena capella onde se faz a *novena do Menino*.

Acode-me ao cerebro a lembrança de que tenho de fazer a carta para este valente e denodado campeão da democracia. Sento-me e peço á creada do café, uma rapariga azougada, uma bohemia incorrigivel, penna e tinta, e ella, com uma voz que tem a macieza do arminho, gorgeios de cotovia e rythmos de ballada, pergunta-me se vou escrever á namorada. Respondi-lhe que não; e depois de me sentar lancei um golpe de vista sobre os acontecimentos da semana a ver se algum podia prender por momentos a attenção dos leitores, agora n'estas longas noites; pois nem todos teem a dita de ouvir a um velhinho de barbas alvas como os de qualquer patriarcha biblico, as contas, as lendas, ao clarão da lareira onde estalam os cepos humidos ao som dõ *tic-tac* monotono d'um grande relogio com pezos de pedra, em quanto na rua umas fortes cordas d'agua tangidas por um vento impertinente fazem gemer dolorosamente as arvores seculares e prostrar, como guerreiro vencido, os tenros arbustos, e flocos de neve redemuinham até irem, como andorinha cansada de longa travessia, aninhar-se no peitoril da janella, confidente de tantos idylios.

Para lhe fallar do tempo era querer comparar-me ao Hermoso; para trazer á tela a pepineira politica e dizer-lhes que esta desceu a um nivel tão infimo perdendo por completo todo o prestigio passando a ser um instrumento de arranjos, isso sabe-o o leitor menos lido.

Dizer-lhe que a politica, a sciencia do governo dos estados, passou a ser entre nós uma arte onde collaboram unhas maliciosas, semelhantes áquella de que me falla o primoroso colorista, isso seria melancholisar a alma vibratil d'este povo folgazão que assiste a esta baccahnal tão satisfeito como a uma tourada.

Para que hei de dizer-lhe que ninguem se sacrifica pela patria, mostrar-lhe que esses jograes politicos repudiam os juramentos, com a mesma deslarada pouca vergonha com que a adultera repudia o annel nupcial?

Isto enoja, causa vomito.

O patriotismo, devo dizel-o, essa *nevrose* que levava o homem como o pelicano da lenda a rasgar o seio em serviço patrio, fazendo-o sopezar as mais arriscadas difficuldades, hoje raro se manifesta; parace até que perdemos toda a reminiscencia d'um glorioso passado.

Hoje ninguem se sacrifica pela patria, que já não é altar de abnegações; todos dobram o espinhaço ante o idolo, todos procuram arranjar-se conforme podem.

Eu apezar do que acima digo, sou obrigado a crer que o soffrer indifferente do povo pode ser tambem uma fermentação lenta dos grandes acontecimentos.

Pode ser o pantano imprevisto d'onde surjam os phantasmas da indignação que ha de rolar e destruir, como avalanches poderosas, desbravando assim o escalracho que ha muito nos esterilisa este retalho de terra acantoado no mappa geographico.

Mas se isto ha de dar-se então por que esperar?

Hoje não ha ninguem que se diga votado de alma e coração á monarchia; não ha ninguem que no sanctuario da sua consciencia repulse o principio republicano.

E' que as monarchias tiveram o seu prestigio quando cimentaram os alicerces na idéa theologica. Agora que esse principio foi chamado á barra pelos Encyclopedistas, o principio monarchico ficou perdido.

Failando das monorchias, diz um erudito publicista:

«Em nome de que direito hão de subsistir as monarchias se lhes falta o prestigio do divino?

Em nome do direito natural?

Mas isso leva-nos á demiocracia, nunca á monarchia.

Em nome da conquista? pretenderão os reis dos tempos modernos avocar para si a responsabilidade dos crimes dos primitivos conquistadores, já que pretendem os proventos das suas façanhas?

Em nome da força?... E' a negação do direito.

Em nome da tradição? mas que tradição se uma fonte mais sagrada está para sempre exhausta, e os reis sagrados nas grandes cathedraes, aos rythmos cadenciados dos canticos lythurgicos, apenas nos mettem nojo, como actores conscientes d'uma reles farçada repugnante.«

Dizei, esparriotas, á força de melhor argumento, que o povo não está preparado pora a republica, confessando que a monarchia é o governo que convem á estupidez.

Isto ha de acabar.

A monarchia portugueza tem sete seculos e a monarchia franceza tinha quinze e um dia fel-a subir humilhada as escadas do cadafalso.

O povo portuguez não começa agora a fallar em republica.

Quando o Bragança IV fugio cobardemente a acceitar a responsabilidade da revolução authonomista, já os patriotas fallavam na sua implantação. Affirma-o o *Portugal restaurado*, do conde da Ericeira.

A monarchia pode apenas dar-nos a bancarrota, ou entregar-nos á perfida Inglaterra que, olhos avidos, espera a occasião de enjaular este leão que teve o orbe por Throno e que hoje tem á espera a valla d'um cemiterio.

Mas que diabo!... a final sempre fallei em politica, hoje que eu tanto queria apresentar uma menina, que com filaucias fidalgas berra contra os democratas, não se conformando, graças á estupidez que o sangue moderno já não tem cores; que as instituições barbaras que isolavam cada povo dos seus visinhos desappareceram ao impulso bemfeitor da humanidade.

Como esta vae longa, fico para breve.

Albino Bastos.

A minha mãe

Patria! berço d'amor, que a alma embala
Emquanto a luz vital nos illumina,
E onde só descançado se reclina
Quem, longe d'ella, dôr continua rala...

Se n'essa essencia, mãe! que a flôr exhala,
Na essencia d'uma flôr d'essa collina,
Vês lagrimas d'amor que a rala e mina,
Saudosa de quem no ceu lhe falla:

Se quando, o céu buscando, o fumo ondeia,
Quando esse valle o sol deixa indeciso,
Vês como fumo e flôr aspira, anceia

Um pae, um Deus, um céu, um paraizo.
Ah! tendo eu tudo, tudo, em minha aldeia,
Julga se o labio meu desfolha um riso!

João de Deus.

Anhelo

Teus olhos são diamantes
mui brilhantes!
Teus cabellos fios d'ouro.
Que thesouro!
Teus labios tão rosados,
Nacarados,
São dois rubis preciosos,
Mui formosos!
Quem dera dar-lhes beijos...
Muitos beijos...
Do meu amor repassados.

A. Gomes.

Echos & Noticias

Aos nossos amigos, assignantes e collaboradores retribuimos as boas festas que nos enviaram.

Exposição da Escola Industrial

Realisa-se hoje e ámanhã a exposição de Desenho, Modelação e Chimica na casa da Escola Industrial Francisco de Hollanda.

A hora da exposição é das 9 ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noute.

Concerto musical

Realisa-se tambem ámanhã, na casa da Sociedade Martins Sarmento, o 2.º concerto musical promovido pela ex.ma sr.ª D. Ignez Queiroz, distinctissima professora de piano d'esta cidade.

Agradecemos o convite.

A popularidade de Campos Henriques

A policia civil do Porto, ás ordens do centro regenerador e do conselheiro Abobora, andou, dous dias antes da chegada ali do *Lyrio Pendente*, a distribuir pelos empregados publicos e demais dependentes do governo o seguinte convite:

«Centro Regenerador do Porto.—Ill.mo e Ex.mo Snr.—S. Ex.ª e sr. Ministro das Obras Publicas chega ámanhã, 24, pelas 7 horas da manhã, á estação de Campanhã.

Roga-se a V. Ex.ª a alta fineza de comparecer na estação.

De V. Ex.ª attento venerador e criado —*Manoel Francisco da Costa.*»

Escusado é dizer que os proprios varredores municipaes não faltaram ao convite; resta-nos apenas saber se elles levaram as armas do officio.

E' assim mesmo...

A commissão districtal de Braga informou favoravelmente a representação da camara municipal d'esta cidade, para que seja incluida no plano das estradas municipaes uma que, passando pela Costa, ligue esta cidade com a Penha.

Uma verga para amarrar a beiça do *poder occulto*.

Arlequinadas

São muito frequentes no Salão Artistico. Na noite de Natal repetiram-se novamente.

Uma *troupe* do Porto, contratada por um tal Bernardo que é reincidente em taes falcatruas para com o povo a quem tem explorado a boa fé por este meio ardiloso, espinoteou no palco o drama—*A Pena de Morte*.

O publico que enchia o theatro, reconhecendo mais uma vez que era pelo tal Bernardo illudido e explorado, rompe com uma tremenda pateada em promiscuidade com algazarras ensurdecedoras.

Os mais prudentes dos espectadores retiraram em seguida, emquanto que outros saltavam ao palco e interrompiam o *trabalho* dos arlequins, etc., etc.

A auctoridade, como é costume, primou pela sua ausencia, prolongando-se, por este motivo, a chinfrinada, até á meia noite approximadamente.

Pela nossa parte declaramos que esta redacção não acceita bilhetes para espectaculos no Salão, o que equivale a dizer:—não voltamos lá mais.

Ainda o Concerto

Mal imaginavamos nós, ainda que predispostos para tudo, que a conscenciosa e despretenciosa local que escrevemos *à vol d'oiseau*, sem bajulações, como é muito de costume por ahi mas muito attenciosa, a respeito do concerto musical no Club Commercial de Guimarães, daria margem a commentarios varios, em conversas, de individuos mais ou menos avisados, e que não só iria despertar do seu somno lethagico a um... *espirituoso* que escreveu, *parece que com fastio*, uma local *a proposito*, mas tambem que faria dar de si a um pedaço d'... um zoilo ridiculo e minusculo, aliás correspondente para um jornal do Porto, percebe-se que á falta d'homens entendidos e que dispensam encommodos; haja vista a correspondencias do typo.

Quanto aos primeiros limitamo-nos a aconselhar-lhes a coragem d'exporem as suas opiniões em jornaes, refutando ou contraditando as nossas, e nunca pelos meios covardes e pouco serios de que se servem, e aos quaes nada podemos, nem devemos responder.

A proposito do segundo observar-lhe-hemos que desceu a uma tão *baixa... critica*, com hypothese, telephone e audição taes, que nós, á falta de melhor *espirito*, nos vimos na immediata necessidade de nos soccorrermos d'algodão para tapar as fossas nazaes...

Enfim do terceiro, o espantalho que mal sabe ler e escrever, diremss que, oh estupida e bandalha ignorancia! apenas vociferou com os seus ademanes proprios, insolencias e sandices — cada um dá o que tem; e quem mais não sebe; que mais poderá dar?!...—

Ora leiam bem, que nós transcrevemos as *referencias*—«eu, pela parte que «me toca, agradeço as palavras amaveis «com que me mimoseou um «quidam» «a quem ninguem liga importancia, re«ferentes á minha apreciação sobre o con«certo que se realisou no Club Cammer«cial. O resto da imprensa que lhe agradeça.» Mas isto, meus caros leitores, é que se chama... *critica*, com *prosapia, importancia toda*, a valer, o mais são historias da carochinha que *ninguem* lê... é um *finorio* este typo desconhecido especialmente nas letras! o resto são lérias!

Porém quem é que se lembrou, nós pelo menos, de soletrar, e por acaso, a tal *apreciação* do dito?! E que *importancia* tem o tal sugeito?!... Quem é que lh'a liga, a não ser a authoridade, pela posição social d'elle, de vagabundo, de vadio?!...

Se *ninguem nos liga importancia*, se nós somos um «quidam» é porque o correspondente é o ninguem e nós somos um, uma certa, algum, alguma cousa, que é o que significa «quidam».

Talvez intentasse dizer o contrario, mas como não estudou latim, não admira que... se estendesse assim.

Mas, perguntamos nós a nós mesmos, e porque nos conhecemos — nosce te ipsum—para que desperdiçamos um tempo tão precioso e um espaço, no jornal, tão util para melhores proveitos em reprimendas a quem torto nasceu, é teimoso, birrento, etc.?!... ora... cebolorio e outro officio, urso desconhecido.

Mais uma panacêa

O *Heraldo*, importante diario madrileno, diz que o dr. Thomaz Powel pretende ter descoberto uma panacêa contra todas as enfermidades, obstam a que estas, possam atacar o organismo humano, mercê de um tratamento que elle descobre.

Affirma-se que ha vinte e cinco annos o dr. Powel estuda um tratamento, por meio do qual se combate satisfatoriamente a fraqueza que acompanha qualquer doença e principalmente a tysica, o mal de Bright e as doenças nervosas.

Para demonstrar as excellencias da sua descoberta, o dr. Powel inoculou em si proprio o germen da diphteria, da febre typhoide, da tysica e de outras molestias, sem experimentar o menor encommodo—dizem.

E tão seguro se mostra Powel do seu resultado e observações, que propoz se forme uma commissão de medicos para que lhe inoculem os germens do cancro, do tetano, do colera asiatico, da lepra ou de qualpuer outra molestia que escolham.

1897

O anno começa á sexta-feira e acaba em egual dia.

O carnaval corresponde aos dias 28 de fevereiro e 1 e 2 de março. O domingo de Ramos, cahe a 11 de abril. A Paschoa da Resurreição, a 18. A Ascenção, a 27 de maio.

O Pentecoste, a 6 de junho, e a 13 a Santissima Trindade. A 17 do mesmo mez, corresponde o Corpo de Deus.

A primavera entra a 20 de março ás 8 horas e 1 minuto da manhã. O verão, ás 4 horas e 8 minutos da manhã, de 21 de junho. O outono a 22 de setembro, ás 6 horas e 34 minutos da tarde, e o inverno, ás 12 horas e 37 minutos do dia 21 de dezembro,

Pobreza franciscana!

No quartel de infanteria 20 não ha roupas, camas, correame e armamento para as poucas praças que o regimento tem. A instrucção do manejo d'armas ministrada no quartel é parcial, pelo facto de não haver armas para todos. Descançam uns para emprestarem o armamento aos outros!

Sem commentarios.

Espectaculo

Um grupo de academicos vimaranenses realisa hoje no Theatro de Fafe um espectaculo em beneficio da Escola da Cadeia,

Assembléa Vimaranense

Teve logar hontem n'esta florescente aggremiação a reunião familiar promovida por um grupo de associados.

Esteve bastante concorrida de damas e cavalheiros sendo o serviço *volano assertis*.

«O Correio das Provincias»

Este nosso estimado collega de Lagos entrou no 1.º de Janeiro no 2.º anno de publicação.

Por este motivo as nossas felicitações.

Em beneficio das obras da Penha

Os briosos academicos vimaranenses realisaram, domingo 27 do mez passado, no theatro de D. Affonso Henriques, um espectaculo em beneficio das obras d'aquella pittoresca montanha.

Previsão do tempo

A primeira quinzena do corrente mez, segundo Noherlesoon diz no seu Boletim, deve decorrer como em seguida noticiamos:

De novo se approximarão da peninsula as depressões procedentes do Atlantico, voltando, por tal motivo a acercar-se de nós o tempo chuvoso.

O periodo de mais torrencial chuva será o que decorre de 5 a 9 produzindo-se um forte temporal de 11 a 13; de 14 a 15, neves e chuvas, com ventos de entre O. e N.

Do periodo mais chuvoso, o mais sensivel, será de 1 a 3, especialmente nas regiões do NO., e septentrional.

As chuvas em 7 e 9 serão bastante geraes na peninsula, com ventos de entre SO. e NO.

Em 11 é que o temporal adquirirá as suas grandes proporções.

Uma modificação, importante e rapida, ha de produzir-se em 14 na situação geral da atmosphera. Apparecerá pelo NO., dos Acores uma forte borrasco que, a breve trecho, se estenderá pelo golfo de Casconha, affetando especialmente o NO., e N., de Hespanha.

A julgar pela intensidade da dita borrasca, esperamos que n'este dia e em 15 se produza um retrocesso consideravel na temperatura, algumas neves especialmente nos regiões citadas.

Publicações recebidas

«Codigo administrativo», um volume de 228 paginas, approvado por carta de lei de 4 de maio de 1886, conforme a edição official.

—«Cinzas», versos da mocidade por Gonçalves Cerejeira, um grosso volume com o retrato do auctor.

Agradecemos penhorados a amabilidade da offerta e ainda mais pela dedicatoria, para nós tão honrosa.

—«Almanach Auxiliar» para 1897, indispensavel ao cidadão, contendo a discripção da cidade de Coimbra, seus usos e costumes, compucto ecclesiastico, epochas memoraveis, estações do anno, temporas, festas moveis, eclipses, etc., etc., lei do sello, contribuição industrial, idem predial, serxiço de incendios das principaes cidades do paiz, horas nas principaes cidades do mundo, paginas destinadas a endereços que convem registar, mappa para o orçamento do anno, idem para a conta da despeza do anno, agenda, ephemerides e phrases de auctores celebres. Custa apenas 150 réis e vende-se na livraria do sr. Francisco Joaquim de Freitas, ao Toural.

—«Noticias de Portugal», publicação quinzenal de 8 paginas, illustrada, que vê a luz da publicidade em Lisboa.

Dá á estampa as seguintes photo-gravuras:

A partida da expedição, no dia 17, para Moçambique.—Mousinho d'Albuquerque e Azevedo Coutinho.—Os officiaes da companhia de guerra.

E' um dos melhores jornaes illustrados que temos recebido.

—«Mala da Europa», esplendido jornal illustrado de grande formato que publica na primeira pagina o retrato do dr. José Simões Dias e na segunda e terceira um quadro do calvario da Sé de Vizeu, os retratos do capitão Francisco Jayme Quintella, drs. Paulo Marcellino Dias de Freitas, João da Matta Machado e sr. João Baptista da Lima Junior, Santa casa da Misericordia do Porto e egreja do carmo da mes- ma cidade.

—«Gazeta das Aldeias», cujo summario é o seguinte:

«A boroa»—Diogo de Macedo.—«Os congressos agricolas e a ligação agraria» —Francisco M. M. d'Oliveira.—«Um livro» —Conde de Samodães. —«Vinhas e vinhos no Minho» (VII)—M. Rodrigues de Moraes. —«Conselhos de veterinaria»—J. M. Fentan. — Secções e artigos diversos, etc., etc.

ECONOMIA DOMESTICA

os ossos

Um pequenino problema, hoje:

Devem coser-se os os ossos da carne que ha de fazer um caldo, uma sopa qualquer gorda, ou devem pôr-se de parte?

Geralmente entende-se que seria um verdadeiro desperdicio fazer caldo exclusivamente de carne, visto que a qualidade destinada a este fim se vende de ordinario com o competente contrapeso de osso e este—puppõe-se—sempre deixa alguma substancia. Ha mesmo casas onde como regra de economia se faz a sopa com uma porção de osso superior á da carne.

De sorte que eu estou convencido de que a grande maioria das donas de casa que tem a peito fazer bom governo, resolveriam o problema que deixei enunciado, pronunciando-se decisivamente pela utilisação dos ossos.

Sob este ponto é que eu venho fazer meus reparos.

Os ossos, minhas queridas senhoras, não só não fornecem substancia apreciavel, mas roubam alguma da que a carne desprende na agua, pela fervura.

Quando se deita um osso na panella, succederá necessariamonte que um aparte da gelatina contida nos poros se dissolverá na agua; mas no vazio d'esses poros irá alojar-se uma boa parte dos succos da carne suspensos na mesma agua.

E d'esta forma ao fim de uma ebulição de algumas horas os ossos terão absorvido os melhores elementos do caldo.

Não foi um alimento que se deitou na agua; foi um verdadeiro ladrão.

Paru rehaver a substancia que elles roubaram, ha um unico meio pratico: é chuchal-os...

Marieta.

Ma *Gazeta das Aldeias*

ANNUNCIOS

CINZAS

POR

GONÇALVES CEREJEIRA

Um grosso volume de versos com o retrato do auctor.

pedidos ao editor Manoel Pinto de Souza—Villa Nova de Famalicão.

Do mesmo auctor (em preparação):

VERSO:

Alma Rebelde
Caminho Celeste

PROSA:

Palavras Barbaras

BICYCLETA

Vende-se uma pneumatica, baratissima e ultimo modelo, completamente nova.

Para tratar, na Typographia Minerva.

«Codigo Administrativo»

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de «Reportorio alphabetico» e da «Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos».—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Biblioteca Popular de Legislação», com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Reportorio, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de «Tabella de emolumentos administrativos», o qbe sobremaneira a torna recommendavel.

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

ALFREDO GALLIS

COMO ENVELHECE UM HOMEM

Um pequeno volume
com uma gravura, 100 reis

Vieira de Abreu & C.ª, Editores—768, rua de Santa Catharina, 770—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes—da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no 2.º anno de publicação a GAZETA DAS ALDEIAS, que é o amigo e defensor dos lavsadores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 1$000 réis por anno ou 2$000 réis por semestre.

A GAZETA DAS ALDEIAS tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da GAZETA DAS ALDEIAS —Porto. Mas assigna-se tambem na séde da empreza—Rua do Costa Cabral, 1216 —Porto e na Agencia Central: Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. — Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo.—Noticias geographicas.—Descripções e narrativa curiosissimas.

Perto de 300 illustrações por volume

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 réis. Lisboa e provincias, 850 réis. Açores e Madeira, semestre, 1$800 reis. Ultramar, 2$250 réis. Brazil, 4$000 réis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director-gerente — Diolindo de Castro ou á typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—Porto.

MERCEARIA

— DE —

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA—GUIMARÃES (9)

TYPOGRAPHIA MINERVA

Campo do Toural, 21

Variadissimo sortido de BILHETES DE FANTASIA para boas festas.

Papel e enveloppes brancos e de luto, e guias de encommendição do caminho de ferro (grande e pequena velocidade).

Imprime bilhetes de visita desde 160 réis o cento e enveloppes a 1$100 réis o milheiro.

Tambem vende uma grande quantidade de typo em bom estado, proprio para jornaes, por preço rasoavel.

A' Moda Universal

Antonio d'Araujo Salgado

Este bem antigo, conheci issimo e acreditado estabelecimento mudou para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentará aos seus numerosos freguezes saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

Se quereis comprar barato,
Ide Á MODA UNIVERSAL,
Que mudou ultimamente
Para o Campo do Toural.

BRINDES--Natal, Anno Bom e Reis!!

Centro Commercial

O proprietario d'esta casa resolveu vender todos os artigos pelo custo, até ao dia de Reis.

E' um BRINDE que offerece aos seus freguezes.

Sortimento enorme em louças, laços e gravatas (ultima novidade) e em lenços de seda de lindissimos desenhos, tudo por preços sem competencia.

Bom, bonito e barato,
Barateiro sem igual,
Quem quizer comprar barato
Vá á loja do Leal.

Viva Guimarães e viva a Ré...
Vivam todos em geral;
Quereis comprar o bom café,
Mandai ao Centro Commercial.

Rua da Rainha, 149, 151 e 153
Largo da Oliveira, 1, 2 e 3

BRINDES--Natal, Anno Bom e Reis!!

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encommenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas.

Ha tambem café especial moido á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia. (4)

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1$500 réis; camas americanas a principiar em 4$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; apparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1$000 réis; folhelho simples desde 1$800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, sumauma e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funcções, pezos para balanças, ditos para relogios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e apparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mabile», cruzes e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encommendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

Gonçalo Loureiro Marques Dá Mesquita Paúl
ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a
Rua de S. Payo, 66
GUIMARÃES (6)

CEM PEÇAS DE MUSICA

SACRA E PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), orgão, quartetto e quintetto, para banda e para baile. (14)

Photographia Vimaranense

63, RUA DE SANTA MARIA, 63

Guimarães

Este *atelier* acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIDATIVOS (5)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Affonso Henriques, 21-2.º andar
GUIMARÃES (1)

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Annexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19